

Tópicos de Linguagem Médica

Prof. Dr. Luiz Antônio da Silva¹

Frankenstein: um romance que ao unir fisiologia e filosofia tem fascinado gerações há duzentos anos.

Frankenstein é uma das obras literárias mais lidas da história e apresenta uma grande ligação com a medicina, pois a pretensão da ciência moderna em criar a vida é o tema central do romance. A escritora inglesa Mary Shelley escreveu *Frankenstein: o Prometeu Moderno* aos 18 anos, após ser desafiada pelo poeta romântico Lord Byron (1788-1824) a criar uma história de terror, pois Mary Shelley estava com seu noivo e um grupo de escritores numa casa na Suíça que se reunia à noite para falar sobre literatura. Numa dessas noites, Byron sugeriu que cada um inventasse a sua própria história aterrorizante. O médico e escritor John William Polidori, que se encontrava hospedado junto ao grupo, encantou a todos ao e criar um conto inteiro — “The Vampyre” (O vampiro), que apresentou pela primeira vez o vampiro da forma que conhecemos até hoje, pois tal história serviu de inspiração para outros autores que escreveram sobre vampiros especialmente o personagem Drácula de Bram Stoker (1847-1912).

Após uma noite de debates com o grupo sobre doutrinas filosóficas e natureza do princípio da vida, especialmente a possibilidade do homem descobrir e dominar tal princípio, Mary Shelley teve uma madrugada a inspiração para criação da sua obra. Uma nítida imagem de um jovem cientista ao lado de uma coisa horrenda que acabara de juntar, na verdade, era um ser formado da junção de partes de corpos humanos. Nessa madrugada nasceu a ideia de Frankenstein.

O nome da história se refere ao sobrenome do criador do assustador monstro, um gigante formado por partes de corpos que recebeu a vida a partir de uma máquina de eletricidade feita por Victor Frankenstein, um jovem estudante de fisiologia. Logo após a criação, o monstro é abandonado pelo criador e assim a sua vida passa a ser uma longa busca em ter uma vida com os outros humanos, mas ele era sempre agredido e todos temiam a sua aparência horrível. O ser monstruoso que não tem nome e deseja encontrar Victor e pedir a ele que criasse uma fêmea para ser sua companheira. Victor aceita a princípio a ideia, mas depois desiste achando que poderia surgir uma população de monstros com poder de destruir a humanidade. O que vai acontecer com Victor e gigante que criou não vamos contar aqui neste texto para fazer com que o nosso leitor mergulhe na fantástica obra de Mary Shelley.

Os estudos de história da Inglaterra do século XIX, apontam que a autora de Frankenstein na verdade foi inspirada na história um homem chamado George Forster que foi enforcado em Londres após ter sido condenado por assassinato. Seu corpo foi então levado para ser dissecado numa universidade de medicina e usado para experiências com o uso de eletricidade. Quando Forster foi colocado na máquina de eletricidade seu corpo começou a tremer, suas mandíbulas também e até seus olhos abriram. Tal experimento foi idealizado pelo filósofo naturalista, Giovanni Aldini que estudou sobre as relações entre a eletricidade e os processos vitais. As pessoas que assistiram a experiência científica de Aldini afirmaram que parecia que o corpo de Forster tinha novamente vida. Mary Shelley estava familiarizada com essa experiência e outras parecidas que ocorreram na mesma época. Provavelmente a inspiração que teve naquela madrugada veio em parta das lembranças que ela teve dessas experiências com corpos e eletricidade.

Essa história foi ao encontro de todo um imaginário que as pessoas da época compartilhavam a partir das notícias de experiências científicas com as do Doutor Giovanni Aldini, que Mary Shelley configurou no formato de romance. Frankenstein foi publicado inicialmente sem o nome

¹ Professor de Linguagem Médica da Escola de Medicina Souza Marques, Historiador e Doutor em Letras.

da autora e recebeu críticas positivas e negativas, mas começou a se popularizar por meio das peças de teatro e posteriormente o cinema aumentou muito o fascínio do público pela história. Desde então, houve cerca de 160 outras versões de Frankenstein em diferentes meios de comunicação: história em quadrinhos, animações, games e outros. Além disso, outras histórias do gênero ficção científica foram profundamente inspiradas por Frankenstein como o famoso livro de Phillippe K. Dick *Será que os androides sonham com ovelhas elétricas*, que inspirou o roteiro do clássico do cinema *Blade Runner: o caçador de androides*, de Ridley Scott.

Referências Bibliográficas:

SHELLEY, M. **Frankenstein: ou o moderno Pometeu**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

<https://seuhistory.com/noticias/conheca-o-experimento-real-que-inspirou-historia-de-frankenstein>